



**FIRMINÓPOLIS, SLMB, TURVÂNIA E SILVÂNIA**  
**Senador Wilder leva apoio a progressistas em caminhadas e comícios**



# CERRADO



Goiânia, SEGUNDA-FEIRA, 19 de setembro de 2016

[www.wildermorais.com.br](http://www.wildermorais.com.br)  
[facebook.com/wildermorais](https://facebook.com/wildermorais)  
[instagram.com/wildermorais](https://instagram.com/wildermorais)  
[twitter.com/wildermorais](https://twitter.com/wildermorais)

**REVISTA BULA**

# A gente publica para não passar a vida corrigindo o que escreve



*Uma das 40 frases desconcertantes Jorge Luis Borges*



## 40 FRASES DESCONCERTANTES DE JORGE LUIS BORGES

Em 29 de setembro de 1977, numa livraria em Brasília, comprei "Ficcões", de Jorge Luis Borges. Foi meu primeiro contato com a obra do autor e me encantei perdidamente. Aquele mesmo exemplar, já esfarelado, está sobre o meu criado de cabeceira e não passo mais de 15 dias sem que leia algum trecho. Além da fixação por "Ficcões", li toda a sua obra, que reputo grandiosa. Selecionei algumas frases do autor pelo seu aspecto desconcertante, surpreendente, pela fina ironia. Embora ele diga que seja incapaz de cometer uma ironia, o que é uma ironia dentro da ironia. Algumas frases são de obras literárias, no entanto, a maioria é de trechos de entrevistas concedidas ao longo da vida e organizadas pelo argentino Carlos R. Stortini, em "Dicionário de Borges", em 1986, ano de sua morte.



1) Só os imbecis nunca mudam de ideia.

2) Quando você chegar à minha idade, terá perdido a vista quase por completo. Verá a cor amarela e sombras e luzes. Não fique preocupado. A cegueira gradual não é uma coisa trágica. É como um lento entardecer de verão.

3) A gente publica para não passar a vida corrigindo o que escreve. A verdade é que se publica para se libertar do livro e pensar em outro. Quanto a mim, reli muito pouco do que escrevi. Ainda que de vez em quando me releiam passagens do que escrevi e às vezes elas me agradam. E digo: de onde tirei tudo isto? Na certa deve ser plágio, porque é bom.

4) Não releio, esqueço facilmente, mas tudo o que publico supõe dez ou doze versões, sendo que a última acrescentando um descuido evidente para que pareça espontâneo.

5) Os cárceres me parecem abomináveis... Certos homens deveriam ser mortos em vez de encarcerá-los diretamente. Nem a meus inimigos posso desejar o cárcere, e sim a morte.

6) Um cego é um prisioneiro. Há muito tempo estou cego. Comecei a ficar cego quando comecei a enxergar...

7) Acho que fazer um exame é muito menos penoso do que ir a um coquetel. Os coquetéis são uma organização de chatice.

8) Como é que Deus que se

fez homem, que é a favor dos pobres de espírito, dos humildes, dos deserdados da terra, vai se autoconceber como um ser belo? Seria um ato injusto de Deus. Seria um ato racista de Deus, impossível. Por isso, Cristo deve ter sido francamente feio, e todas as pinturas que o mostram formoso são pura tapeação.

9) Na memória, tudo é grato, até a desventura.

10) A guerra é horrível, mas a vida também o é. Talvez seja melhor morrer em um campo de batalha.

11) Agora existe uma ciência humana chamada informática. Que nome mais feio para uma ciência. É uma desgraça o fato de a informação substituir a cultura.

12) A vida não é outra coisa senão a morte que anda brilhando.

13) Para se escrever poemas tem-se que ser ingênuo e não muito inteligente.

14) O suicídio não me parece ruim; ao contrário, seria conveniente que mais gente se suicidasse; há excesso de população no mundo.

15) Pensei num labirinto de labirintos, num sinuoso labirinto crescente que abarcasse o passado e o futuro e que envolvesse, de algum modo, os astros.

16) No sonho do homem que

sonhava, o sonhado despertou.

17) A verdadeira história não é o que sucedeu; é o que pensamos que sucedeu.

18) Não gosto do que escrevo; contudo, lamentavelmente não posso escrever outra coisa. Quando jovem, quis ser Chesterton, Lugones, Quevedo, quis ser Hugo, mas evidentemente não fui, ou o fui de um modo defeituoso. Então me resignei a ser Borges, e as pessoas se mostraram muito indulgentes para comigo.

19) Escrevi demais. Me daria por satisfeito se depois de minha morte ficasse, de tudo isso, um par de contos, um conto, um livro de poemas, um poema que seja.

20) Não sou modesto, apenas fico assombrado por ser conhecido. Deixei de ser um homem invisível aos cinquenta anos, e pode-se descobrir a qualquer momento que sou um impostor.

21) Sou cético, mas não me felicito por isso. Desejo que os jovens tenham direito à esperança.

22) Che Guevara foi partidário de um tirano... Não me lembro o nome dele; Um senhor que mora em Cuba.

23) A cobiça é outra tolice, pois conheço gente rica e gente pobre, e não notei que alguém

rico seja mais feliz do que o pobre. Entretanto cometem-se sequestros, roubos tudo feito por pessoas ingênuas que acreditam que se ficarem ricas, serão mais felizes, o que vem a ser um erro grave. Ainda que a indignância tampouco seja uma virtude nem uma coisa extraordinariamente vantajosa.

24) Uma crise monetária não é a causa, mas a consequência de uma má administração político-econômica de um país. Dizendo bem... nossa crise econômica — que também é ética — se origina, fundamentalmente, no dinheiro que foi roubado.

25) O escritor deve ser submisso e não convém que tente compreender demais o que está fazendo, porque qualquer ato consciente pode deitar a perder a obra.

26) Penso em George Bernard Shaw, em André Gide, em Robert Frost. Os melhores escritores vivos já morreram.

27) Odeio Carlos Gardel, porque seu sorriso se parece com o de Juan Perón.

28) Somos um sonho sem sonhador. Esse sonhar se chama história universal, e cada um de nós é um símbolo desse sonho.

29) O aborrecimento é mais terrível do que a violência.

30) Organizar uma biblioteca é

um modo silencioso de exercer a arte da crítica.

31) Em um jornal, geralmente, se escrevem notícias. Naturalmente, bobas. As notícias que os jornais dão referem-se a temas que não me interessam.

32) Em várias oportunidades, tentei fumar marijuana, mas sempre fracassei; finalmente, optei pelas pastilhas de menta.

33) O Papa é um funcionário que não me interessa muito. Um funcionário da Igreja Católica.

34) Ulisses: não foi escrito para ser lido, foi escrito para alguma coisa muito superior, foi escrito para que o autor ficasse famoso, fosse analisado, figurasse na história da literatura.

35) Se não repito os outros, repito eu mesmo e talvez eu não passe de uma repetição.

36) O rosto de uma pessoa é móvel e difícil de ser fixado em uma lembrança.

37) Todos falam dos supostos benefícios que a saúde traz ao indivíduo, mas eu acho que a saúde é um estado precário que não pressagia nada de bom.

38) A vida é uma conjectura.

39) A tentação mais grosseira de um artista é a de ser um gênio.

40) Ironia: uma coisa que aprecio e reconheço, e de que sou totalmente incapaz.

## EDUCAÇÃO

# Senador Wilder diz que escola recordista de Anápolis é exemplo

AGÊNCIA SENADO



Wilder explica que a escola anapolina teve melhor nota do que as particulares – 7,2 contra 6,3 – e dominou a pontuação no 9º ano

WELLITON CARLOS

O senador Wilder Morais elogiou o desempenho do Colégio Militar de Anápolis César Toledo, que teve a segunda maior nota do Brasil no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) 2015, divulgado no início do mês pelo Governo Federal, e o utilizou como modelo para Goiás avançar na avaliação.

Para o senador, o desempenho é exemplar e serve para demonstrar que Goiás tem educação de qualidade, apesar de todas as dificuldades.

Parlamentar atento ao debate educacional no país, Wilder tem reafirmado que o Brasil precisa seguir bons exemplos e cumprir metas, como o Plano Nacional da Educação (PNE). Wilder disse que o exemplo de Anápolis pode e deve ser repetido nas demais escolas goianas, desde que exista o mínimo de infraestrutura e de determinação.

Conforme o Ministério da Educação (MEC), foram avaliadas mais de 62,4 mil unidades escolares públicas e particulares de todo o País.

Wilder disse que o colégio de Anápolis não caiu de paradas nos louros da vitória. Ao contrário, existiu um processo evolutivo que o colégio protagonizou nos últimos anos. “A escola de Anápolis tem atualmente 1.957 alunos, nos ensinos Fundamental e Médio. E já apresentou bom

resultado, em 2014. Na época, ela venceu as demais unidades da rede estadual. Ou seja, tem passado por um concurrido e exigente filtro”, diz Wilder.

O senador goiano afirma que a metodologia da escola é um ‘case’ de sucesso, mas que outras unidades podem desenvolver suas aptidões e habilidades de forma diferenciada. “Tenho certeza que não existe um único caminho a seguir. E o sucesso depende do trabalho de professores, coordenadores, alunos e sobretudo dos pais, que incentivam e complementam”.

A escola anapolina teve melhor nota do que as particulares – 7,2 contra 6,3 – e dominou a pontuação nas séries finais do Ensino Fundamental – 8º ao 9º ano.

Wilder diz que além das boas notas, as escolas devem perseguir a formação humanística e a orientação para o trabalho. “Nem todos têm condições de trabalhar após o fim da faculdade. Por isso acredito também na força das escolas tecnológicas”.

A nota do colégio de Anápolis não deve ser a única meta das escolas, diz o senador. Para ele, cada unidade tem sua previsão de esforços e desafios. A maioria tem que lutar pelo fim da repetência por faltas, pela frequência sem entusiasmo e por mais autonomia do sistema de ensino. Para o senador, sobretudo, é necessário que as escolas lutem pela realização dos

princípios que regem a Lei de Diretrizes e Bases (LDB).

O político salienta a necessidade de que seja ampliado o debate sobre a universalização das oportunidades sob o enfoque da qualidade e da oferta. “Temos que garantir o padrão de qualidade do Colégio Militar de Anápolis para todos. Precisamos reduzir a diferença do desempenho, como se observa no Ideb. Hoje começamos a perceber uma mudança: a melhor escola pública não está mais distante daquela da iniciativa privada. Ou melhor: ela pode estar até melhor”.

## PLANO

De acordo com Wilder, o Brasil tem um compromisso até 2024: estabelecer as mudanças instituídas pelo Plano Nacional da Educação (PNE). Para ele, o PNE terá que ser cumprido à risca se o país desejar avançar em desenvolvimento.

O parlamentar afirma que o tratamento da educação como política de Estado exige planejamento sistemático e de longo prazo, o que ele acredita que tenha ocorrido em Anápolis.

De acordo com o parlamentar, o PNE trouxe debates importantes para o país, como o estímulo para as escolas que melhorassem seu desempenho no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). “Agora temos várias outras metas e desafios”.

## SEM CRISE

# Marconi diz que Goiás caminha para consolidar posição de maior gerador de emprego do País

ASSESSORIA/GOV.GO



Governador fala na entrega de 51 kits que vão possibilitar a informatização do serviço de confecção de Carteira de Trabalho

Goiás caminha para se consolidar a posição do estado brasileiro mais competitivo na geração de emprego, disse o governador Marconi Perillo, nesta sexta-feira, 16, durante a entrega de 51 kits que vão possibilitar a informatização do serviço de confecção de Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS), na rede do Sistema Nacional de Emprego (Sine), em Goiás. O evento, que contou com a presença de entidades ligadas aos trabalhadores, foi realizado no auditório Mauro Borges do Palácio Pedro Ludovico Teixeira (PPLT), em Goiânia.

Cada kit é composto por um mini tablet coletor de assinatura, um coletor de impressão digital e uma webcam (câmera fotográfica para computador). Os apare-

lhos começam a ser distribuídos e instalados para as unidades do Sine, do Estado, a partir da próxima semana. Com os kits cedidos pelo ministério em Goiás, o novo modo informatizado de confecção de carteira de trabalho começa na primeira quinzena de outubro. Até lá, os servidores da rede Sine serão treinados para operar o novo sistema.

Marconi lembrou do dinamismo de Goiás na geração de emprego: “Na série histórica do Caged, sempre apresentamos resultado positivo, com uma média líquida de 70 mil empregos ao ano. No ano passado, por conta da crise, registramos déficit de 25 mil. E, mesmo assim, fomos melhor que a média nacional. No primeiro semestre

deste ano, já somos o Estado que mais gerou emprego do País. Ao lado do Mato Grosso, fomos os únicos a registrar resultado positivo. Esses kits vão contribuir para todo esse dinamismo e melhorar ainda mais nossa performance nessa área”.

Segundo dados do Caged, indicador da geração de emprego do Ministério do Trabalho e Previdência Social, foram abertos em Goiás no primeiro semestre deste ano 16.614 postos de trabalho. O número é quase três vezes maior que o do segundo colocado, o Estado do Mato Grosso, que encerrou o período com a geração de 5.730 novas vagas. O restante dos Estados pesquisados no indicador apresentou déficit.

ELEIÇÕES 2016

# Senador Wilder participa de comícios e caminhadas



**VIDA**

**MULHER**

cevam.vidamulher@gmail.com

(62) 3213-2233

CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA MULHER  
CONSUELO NASSER

www.cevamgo.com

Goiânia, Goiás - 18/09/2016 - Nº 126

## Governos continuam a banalizar a violência contra adolescentes

Em Goiânia, assim como em outras partes de Goiás, crianças e adolescentes são vítimas cotidianas da violência doméstica e sexual. O crescente número de vítimas pode ser percebido no gradativo aumento desse público no Centro de Valorização da Mulher (Cevam), assim como no nascimento de seus filhos. Este ano, por exemplo, nasceram seis crianças, resultados de estupros protagonizados por pais, irmãos, tios e avós contra garotas com idade de nove a 17 anos.

Em 2005, quando se instituiu o Programa Castelo dos Sonhos no Cevam, para abrigar vítimas entre dez e 19 anos, a proporção era de um caso para cada grupo de sete mulheres abrigadas. Atualmente, essa relação foi drasticamente subvertida: quase dois casos para cada mulher abrigada. Apesar da situação, o número de denúncias

ainda é pequeno em comparação com a realidade.

Dados da Sociedade Internacional de Prevenção ao Abuso e Negligência na Infância estimam que a violência doméstica e sexual atinja 18 mil crianças por dia no Brasil. São 750 mil crianças e adolescentes em situação de violência a cada hora no país. Para se ter uma dimensão desses números, basta somar as populações dos municípios de Aparecida de Goiânia e Rio Verde.

De acordo com o Centro Latino Americano de Estudos de Violência e Saúde (CLAVES), a violência contra crianças e adolescentes constitui atualmente a primeira justificativa para a morte na faixa etária entre cinco e 19 anos. Sem contar que é a segunda causa de morte entre as crianças de um a quatro anos de idade.

Para a diretora do Centro de

Valorização da Mulher (Cevam), Dolly Soares, após o advento da Lei Maria da Penha, em 2006, o foco da violência doméstica tem se deslocado da mulher para crianças e adolescentes. As transgressões, todavia, considerando a linha de raciocínio da dirigente, continuam sendo crimes de poder. "Não existe afetividade, ou qualquer outra emoção gregária de ternura, é apenas a confirmação privada do controle sobre os que vivem sobre o teto do patriarcado", esclarece Dolly Soares.

Para começar a se reverter o quadro, enfrentando com real eficiência a questão, Dolly Soares chama a atenção para a responsabilidade das administrações públicas em viabilizarem ações que rompam com o processo de naturalização e banalização dos casos, guiando-os a condição de situações trágicas e ultrajantes.



No Brasil, a cada hora, **12,5 mil** adolescentes se tornam vítimas da violência doméstica e sexual.